

Eu tenho uma mensagem para o homem do interior do Brasil. É você que mora no pequeno município – e, quando falo em pequeno município, refiro-me àqueles que têm no máximo 25 mil habitantes.

Quero anunciar medidas decisivas para a sua saúde e para a saúde da sua família. Nós vamos fazer uma medicina preventiva e temos como alcançar mesmo você que mora no campo.

Esse serviço vai ser possível porque, a partir de agora, os recursos do Ministério da Saúde vão chegar diretamente nas contas das prefeituras dos 3300 municípios menores. O dinheiro vai ser utilizado para contratar serviços básicos de clínica geral, cirurgia geral, pediatria e ginecologia.

Você sabe que o uso de serviços médicos varia de pessoa para pessoa. Tem gente que dispõe de recursos e paga o médico particular. Há outros que cuidam bem da higiene do corpo, da limpeza da casa, da água que bebem, do destino do lixo e preventivamente vão ao médico fazer exames e pedir orientação, e por isso raramente adoecem. Dá para entender por que, mesmo com pouco dinheiro, pode-se fazer muito pela saúde.

Mas, como eu ia dizendo, esse dinheiro vai ser encaminhado diretamente do Ministério da Saúde para sua prefeitura. E nós vamos estar divulgando no jornal e nos rádios quanto o seu município estará recebendo.

Antes de mudar essa política, pedi que o nosso Ministro da Saúde, o Dr. Carlos César de Albuquerque, conversasse com as autoridades das prefeituras, que são as responsáveis diretas pela saúde da população. As sugestões recolhidas foram aceitas, e eu posso afirmar que os prefeitos

vão trabalhar bem melhor com o novo modelo de distribuição de recursos para a saúde.

Tenho aqui o depoimento do Prefeito José Raufman, do município de Três Forquilhas, no Rio Grande do Sul. Três Forquilhas tem 3.800 habitantes e vai ter direito a aproximadamente 50 mil reais por ano. Ele foi um dos prefeitos consultados pelo Ministério da Saúde, antes de adotarmos essa nova política. Ouçam o Prefeito José Raufman.

*Prefeito José Raufman:* Eu quero dizer para o senhor que o meu município é um município totalmente agrícola, 90% agricultor.

Eu acho bom que nós possamos fazer um trabalho em toda a comunidade, em todo o município, porque é difícil o deslocamento dessa gente, levar para Porto Alegre, para esses hospitais mais perto daí. Acho que será ótimo isso aí para nós. E, ajudado por nossa comunidade, a gente vai fazer um trabalho bem mais sadio, que seria mais a prevenção, porque senão quase todo dia nós temos que estar levando o pessoal para Porto Alegre.

Então, o que a gente podia fazer é um laboratório, fazer aí um raio X, para poder atender o povo mais aqui. Peço que dê certo.

*Presidente:* Sabe por que vai dar certo, Prefeito Raufman? Porque o Governo se preparou. O dinheiro para os 3.300 municípios já está no banco. Para a prefeitura pleitear esse dinheiro, deverá tomar duas atitudes: primeiro, criar o fundo de saúde que terá a conta no banco; segundo, formar o Conselho Municipal de Saúde. Esse conselho vai ajudar o prefeito a decidir sobre a melhor maneira de fazer a medicina preventiva, como você falou.

E vai fiscalizar, também, para que a prefeitura só aplique esse dinheiro naquelas áreas básicas de saúde: clínica geral, cirurgia geral, pediatria e ginecologia. Ficarei muito feliz se o seu município de Três Forquilhas fôr dos primeiros a criar essas condições para começar a receber os recursos o mais breve possível.

E anote outra novidade, Prefeito: o seu município, assim como todos aqueles 3.300, vai receber recursos para uma cesta com 50 remédios

básicos, para distribuir com o povo, que forem receitados pelo serviço de atendimento médico da prefeitura.

Além disso, o Ministério vai continuar mandando todas as vacinas necessárias para a população. Se houver falhas, que o Conselho Municipal de Saúde ajude o Ministério cobrando o bom atendimento, porque esta é a minha orientação.

Quero anunciar, finalmente, que estamos aumentando os nossos grandes aliados nesta luta pela saúde preventiva da população. Hoje, os principais responsáveis pela saúde pública no interior e na periferia das grandes cidades são os nossos 44 mil agentes comunitários de saúde, além de 847 equipes do Programa de Saúde da Família, com médicos, enfermeiros e auxiliares. Pois vamos mais que dobrar esses números. Chegaremos ao final de 98 com 3.500 equipes de médicos, enfermeiras e auxiliares, além de um verdadeiro exército de 100 agentes comunitários de saúde.

A saúde do Brasil está mudando. A nossa preocupação, a partir de agora, é cuidar para que você não adoça. E o homem do campo será um dos grandes beneficiados com essa mudança.